

A RESTRIÇÃO DE LICENCIAMENTO DA POSIÇÃO DE TÓPICO INTERNA À ORAÇÃO NO CONTEXTO DE MUDANÇA GRAMATICAL NO PORTUGUÊS CLÁSSICO A PARTIR DO SÉCULO 18

Alba Verôna Brito GIBRAIL¹

ABSTRACT: This paper presents the result of an investigation about the topic structures in Classical Portuguese. The result shows a V2 grammar, which licenses two different topic positions: one position is projected inside the prosodic structure of the clause, and another is projected outside this structure. In these positions, the dislocated constituent is a fronted element or an adjunct, presented in form of Topicalization or in form of Clitic Left Dislocation structures. There are syntactic changes in the license of these structures after the 18th century. These changes are triggered by a grammar, which doesn't project the topic position inside the clause.

0. Introdução

A investigação das formas de manifestação de estruturas de tópico do português clássico, empreendida em textos de autores nascidos entre os séculos 16 e meados do século 19, formadores do acervo do Corpus Tycho Brahe², revela haver, na diacronia, a atuação de gramáticas distintas no licenciamento dessas construções. Nos textos dos autores nascidos nos séculos 16-17, emerge uma gramática que licencia sintagmas com a função de tópico na categoria de elementos fronteados, realizados dentro da estrutura prosódica da oração e/ou na categoria de adjuntos, realizados em posição anterior à estrutura da frase. A manifestação dessas construções de tópico reflete o mesmo comportamento sintático assinalado em línguas V2, no que tange, especificamente, à tendência de sua formação em sentenças de ordem XV, com o constituinte pré-verbal ocupando a posição de tópico interna à oração e uso mais freqüente do sujeito com material fonético posposto ao verbo, configurando a inversão germânica. Na categoria de elemento fronteados, objetos e/ou outros constituintes da oração com a função de tópico se manifestam na forma de estrutura de Topicalização e, em se tratando de objetos, na forma variante que se assemelha às estruturas de Redobro de Clítico, com o objeto e o clítico resumptivo inseridos na estrutura da frase. Na categoria de adjunto, o português desse período legitima sintagma pré-verbal

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Lingüística, no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)/Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: avbgibrail@uol.com.br

² O Corpus Histórico do Português Tycho Brahe é um corpus eletrônico anotado, composto de textos portugueses escritos entre os séculos 16 e 19. Seu desenvolvimento é parte do Projeto Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística, financiado pela FAPESP e dirigido pela prof^a D^{ra} Charlotte Marie C. Galves. O acesso a este Corpus pode ser feito através do endereço : www.tycho.iel.unicamp.br

com a função de tópico em contraste, realizado na forma de estrutura de Topicalização e/ou na forma de Deslocada à Esquerda Clítica (CLLD), com clítico disposto em ênclise, em sentenças de ordem V1, sendo o verbo o primeiro elemento a integrar a estrutura prosódica da frase.

A co-ocorrência de sintagmas com a função de tópico na categoria de elementos frontados e adjuntos é atestada em sentenças de ordem V3, com dois constituintes em posição pré-verbal. Nessas ocorrências, em sentenças com clítico, o uso da próclise é generalizado.

Uma mudança emerge nos dados dos autores nascidos a partir do século 18: diminui a frequência de ocorrência de objetos com a função de tópico na forma de estruturas de Topicalização e na forma que se assemelha às estruturas de Redobro de Clítico; havendo, em contrapartida, evolução da frequência de uso de objeto topicalizado na forma de Deslocada à Esquerda Clítica, em sentenças de ordem XV, com a disposição do clítico em ênclise não mais atrelada à condição de tópico em contraste do objeto pré-verbal. Por outro lado, diminui a frequência de ocorrência de sintagmas preposicionais e/ou predicativos em posição de tópico. Paralelamente a essas mudanças, ocorre evolução no uso dessas estruturas em sentenças com sujeito pré-verbal no contexto de verbos transitivos. A frequência ainda elevada de sujeito expresso em posição pós-verbal nessas construções fica por conta de sua realização em sentenças com verbos intransitivos/inacusativos.

Neste artigo, apresento o resultado da investigação, ressaltando os fatores estruturais implicados nas mudanças de comportamento diacrônico no licenciamento dessas construções. Com esse propósito, organizo o artigo em duas partes. Na primeira parte, apresento, por meio de exemplos, as propriedades da gramática que atua na formação das construções de tópico nos textos dos autores nascidos nos séculos 16-17. Na segunda parte, apresento a mudança de comportamento sintático, emergida nas ocorrências de estruturas de tópico nos textos dos autores nascidos no século 18 e meados do século 19; mostrando, por meio de tabelas, o resultado da quantificação dos dados que ratificam as mudanças estruturais.

1. As formas de manifestação de estruturas de tópico no português dos séculos 16-17

O resultado da investigação das formas de manifestação de estruturas de tópico nos textos dos autores portugueses nascidos nos séculos 16-17 indica que o português desse período licencia sintagmas com a função de tópico em posição interna e/ou externa à oração, em sentenças de ordem V2/V3, havendo tendência maior de formação dessas construções em sentenças de ordem V2, na forma de estrutura de Topicalização, com o sintagma pré-verbal realizado em posição de tópico interna à oração e o sujeito com material fonético posposto ao verbo, configurando a inversão germânica.

(1) a. *Este sagrado sacramento das ordens celebrava o Arcebispo com uma majestade tão grande que causava um religioso terror nos ânimos de todos.* (CTB-S_001_1556-1632)

b. *A Noe atribue Fabio Pector a invenção de por nas casas & moradas onde habita gente, portas com fechaduras, dizendo, que delle se chamarão Januas.* (CTB-B_007_1569-1617)

Em sentenças de ordem V2, há também o licenciamento de construções que apresentam o objeto com a função de tópico sendo retomado por clítico na oração, na forma que se assemelha às estruturas de Redobro de Clítico. Nessas construções, a próclise é desencadeada em ambientes sintáticos categóricos³ que motivam o uso do clítico em posição pré-verbal:

(2) a. *despois de tudo quieto prenderaõ tres soldados, que foram os cabeças, e a todos três os enforcarão.* (CTB-G_001_1597-1665)
b. *acrecentando, que aos netos dos Saturnos lhes chamavão Hercules;* (CTB-B_007_1569-1617)

E/ou em ambientes sintáticos não-categóricos:

(3) a. *yso mesmo volo aguardedeo muyto;* (CTB-D_001_1502_1557)
b. *que esta letra de marca de Joham Ango e todas as outras que se poderiam cõceder, as averya por Revogadas,* (CTB-D_001_1502-1557)
c. *Aos Turcos lhes pezou muito da morte de Dom Christovão,* (CTB-C_007_1542-1606)

Outros constituintes da oração que carregam a função de tópico também se manifestam com maior frequência na categoria de elementos fronteados, na forma de estrutura de Topicalização, em sentenças de ordem V2.

(4) a. *No anno 31 deste Rey morreo Sara, molher do Patriarcha Abraham, de 127 annos* (CTB- C_007_1542-1606)
b. *Contentissimos vivião os Pays primeiros, ornados com o dom da justiça original, que na criação lhe fora dado, goardando todas as potencias inferiores,* (CTB-B_007_1569-1617)
c. *De mantimentos é Lisboa muito abastada, logrando-se não só dos de seu termo (que é fertilíssimo) mas de quasi todo Portugal.* (CTB-F_001_1583-1655)

³ Na descrição dos dados que formam os corpora de minha pesquisa, são atestados como ambientes categóricos de próclise os mesmos contextos observados por Martim (1994) e Ribeiro (1992), para o português antigo; Paixão de Sousa (2004) e Galves, Britto e Paixão de Sousa (2005) para o português dos séculos 16 e 17 e Barbosa (2000), para o português europeu: o verbo da estrutura oracional precedido de quantificadores (alguém, ninguém, muito, pouco), partículas focalizadoras (só, até), advérbios modais (bem, mal, já, também), advérbios de negação (não, nunca, jamais)

Na categoria de elemento em adjunção, os dados de autores nascidos nesse período apresentam ocorrências com o sujeito e/ou um sintagma preposicional carregando a função de tópico em contraste em sentenças de ordem XV, com clítico disposto em ênclise. A disposição do clítico em ênclise nessas ocorrências confirma a proposta de Galves (2004), Paixão de Sousa (2004), e Galves, Brito e Paixão de Sousa (2005) do uso da ênclise nas sentenças do português dos séculos 16-17 como fator que define a ordem V1 subjacente nessas construções, com o sintagma pré-verbal ocupando a posição de tópico externa à oração, e o verbo realizado como primeiro elemento em Comp:

- (5) a. *Elles* conheciam-*se*, como homens, Christo conhecia-*os*, como Deus. (CTB-V_004-1608-1697)
b. Não diz o Apóstolo, que passa o mundo, senão as figuras; porque *as figuras* vão-*se*, e *o teatro* fica. (CTB-V_004_1608-1697)
c. *Entre as feras* tomava-*se* com os leões, e *entre os homens com os gigantes*. (CTB-V_004_1608-1697)

O uso de clítico disposto em ênclise como fator que assegura a categoria de adjunto do sintagma pré-verbal é confirmado nas ocorrências que se assemelham às estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica. Nessas ocorrências, o objeto deslocado carrega a função de tópico em contraste:

- (6) a. E *isto* sabe-*o* Deos e sabe-*o* Roma (CTB-H_001_1517-1584)
b. Ao *gigante* derrubou-*o* a pedra, e a David o sonido. (CTB-V_004_1608-1697)

A propriedade do português dos séculos 16-17 de licenciar posição de tópico interna e externa à oração emerge na manifestação dessas estruturas em sentenças de ordem V3. Nessas construções, há co-ocorrência de sintagma com a função de tópico na categoria de elemento frontado e na categoria de adjunto.

- (7) a. e a dō Pedro ysso mesmo escrevy. (CTB-D_001_1502-1557)
b. E *ultimamente a mesma mercê nos* ofereceu, e concedeu el-Rei Dom Filipe I (CTB-F_001_1583-1655)

Essa propriedade do português dos séculos 16-17 de dispor de posição de tópico externa e interna à oração é reafirmada na manifestação de objeto topicalizado na forma de Deslocada à Esquerda Clítica, com o clítico disposto em próclise, em sentenças de ordem V3. Nessas ocorrências, o objeto, retomado por clítico disposto em próclise na oração, ocupa a posição de tópico externa, na condição de um adjunto; e o sintagma que precede imediatamente o verbo, a posição de tópico interna.

- (8) a. *Esta deferemça vos a* conheçereis e sabereis mui bem fazer, no modo que se deve e que eu seja de vos mui bem servido.(CTB-D_001_1502-1557)

- b. *Mas o corpo do homem d'esta arte o compos a natureza* (CTB H_001_1517-1584)
c) *Esau e Jacob o sangue os fez irmãos inteiros*, (CTB- B_003_1644-1710)

2. O licenciamento de estruturas de tópico a partir do século 18: mudanças de comportamento sintático

Mudanças de comportamento sintático emergem nos dados dos autores nascidos no século 18 e meados do século 19. O primeiro fato implicado em mudança, evidenciado no levantamento dos dados dos autores nascidos nesse período, é a restrição da frequência de objetos com a função de tópico na forma de estruturas de Topicalização, em sentenças com clítico disposto em próclise em ambientes não categóricos. A disposição do clítico em forma de próclise, nesse tipo de construção, fica condicionada a ambientes categóricos de uso desse pronome em posição pré-verbal:

- (10) a. *tudo vos agradeço*; (CTB-G_002_1799-1854)
b. *Nenhuma impressão me fêz a má resposta do Arcebispo*.(CTB-A_004_1750-1839)

Essa mesma restrição é atestada nas construções que apresentam o objeto deslocado retomado por clítico na oração. O uso do clítico em forma de próclise nessas estruturas fica atrelado a ambientes categóricos:

- (11) a. *Notícias da Corte não as tenho*.(CTB-C_001_1702-1783)
b. *Esmolas só as recebo daquela mulher*.(CTB-B_004_1825-1890)

Outro fato implicado em mudança de comportamento sintático no português a partir do século 18 é o licenciamento dessas construções em sentenças de ordem XV, com a realização do clítico em forma de ênclise não mais condicionada à natureza de tópico em contraste do sintagma pré-verbal:

- (12) a. *Ao amigo que prega os guardanapos grandes, sucedeu-lhe neste dia uma desgraça*. (CTB-C_001_1702-1783)
b. *O tal papel das preces, e oração a David deu-o àquela mulher o seu confessor*,(CTB-C_004_1714-1780)

De modo geral, evolui a frequência de ocorrências de uso de objetos em posição pré-verbal na forma de Deslocada à Esquerda Clítica, com o clítico disposto em ênclise, em ambientes não categóricos, e/ou em próclise, em ambientes que motivam o uso desse pronome em posição pré-verbal.

A tendência de uso maior de objeto com a função de tópico na forma de Deslocada à Esquerda Clítica no português a partir do século 18 é ratificada na quantificação dos dados. Paralelamente à evolução da frequência de uso maior dessas estruturas, ocorre evolução da frequência de uso menor de objetos com a função de tópico na forma de estruturas de Topicalização.

Tabela 1. Frequência de ocorrência de objeto em estrutura de Topicalização/CLLD

	1702-1750	1757-1799	1802-1845
Topicalização	81,8	52,7	46,6
CLLD	18,2	47,3	53,4

Uma outra mudança, assinalada nos dados dos autores nascidos nesse período, é a evolução da frequência de ocorrência de sujeito em posição pré-verbal no licenciamento de estruturas de tópico de sintagmas diferentes de objetos, em sentenças com verbos transitivos. A frequência elevada dessas estruturas de tópico com sujeito posposto ao verbo é atestada em sentenças com verbos intransitivos/inacusativos.

Tabela 2. Frequência de ocorrência de sintagmas diferentes de objeto em posição de tópico em sentenças com verbos transitivos.

Sujeito c/ VT	1702-1750	1757-1799	1802-1845
Pós-verbal	73,8	71,8	44,9
Pré-verbal	26,2	28,2	55,1

Essas mudanças de comportamento sintático no português a partir do século 18, concernentes à evolução da frequência de ocorrência de estruturas de tópico em sentenças com sujeito pré-verbal no contexto de verbos transitivos, paralelamente à evolução de uso menos freqüente de objetos fronteados, licenciados em sentenças de ordem V2, na forma de estrutura de Topicalização e/ou na forma que se assemelha às estruturas de Redobro de Clítico, aliadas à tendência de uso maior de objetos com a função de tópico na forma de estruturas de CLLD, refletem a atuação, no português daquele período, de uma gramática que não projeta a posição de tópico interna à oração, conseqüentemente, não licencia sintagmas com a função de tópico inseridos na estrutura prosódica da oração.

Referências bibliográficas:

- BARBOSA, P. (1996). "Clitic placement in European Portuguese and the position of Subjects". In: A HALPERN and A. M. ZWICKY (orgs). *Approaching Second: Second Position Clitics and Related Phenomena*. CSLI Publications, Standford. p. 1-40
- GALVES, C. (2004). "Clitic-placement in the history of Portuguese and the syntax-phonology interface". MS. UNICAMP
- GALVES, C.; Britto, H. & PAIXÃO DE SOUSA, M. C. (2005). "The change in clitic placement from Classical to Modern European Portuguese: results from the Tycho Brahe Corpus". Ms. UNICAMP.
- MARTINS, A. M. (1994). *Clíticos na história do português*. Tese de Doutorado, Universidade de Lisboa.
- PAIXÃO DE SOUSA, M. C. (2004). *Língua Barroca: sintaxe e história do português nos anos 1600*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- RIBEIRO, I. M. O. (1995). *A sintaxe da ordem no português arcaico: o efeito V2*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

